

Instabilidades estruturais e conjunturais na democracia latino-americana: observações políticas e sociológicas de um processo histórico em curso

Resenha de Tzeiman, A.; Martuscelli, D. E. (orgs.). (2024). *La crisis de la democracia en América Latina*. CLACSO.

Structural and conjunctural instabilities in Latin American democracy: political and sociological observations of an ongoing historical process

Book review of Tzeiman, A.; Martuscelli, D. E. (orgs.). (2024). *La crisis de la democracia en América Latina*. CLACSO.

Inestabilidades estructurales y coyunturales en la democracia latinoamericana: observaciones políticas y sociológicas de un proceso histórico en curso

Reseña de Tzeiman, A.; Martuscelli, D. E. (orgs.). (2024). *La crisis de la democracia en América Latina*. CLACSO.

**Fábio Luiz
NUNES**

fabio.nunes.fln@cefetmg.br

Centro Federal de Educação
Tecnológica de Minas Gerais
(CEFET-MG).

*A derrocada do ciclo progressista na região latino-americana tem motivado a ocorrência de abalos institucionais. Esta resenha debate *La crisis de la democracia en América Latina*, publicada em 2024 pelo Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (Clacso). O livro congrega conceitos teóricos e casos empíricos locais para esmiuçar o neogolpismo e a radicalização autoritária. O resenhista suscita uma reflexão sobre a suficiência do enfoque classista sobre a natureza complexa da crise.*

Palavras-Chave: *América Latina; Democracia; Crise política; Neogolpismo.*

*The collapse of the progressive cycle in the Latin American region has driven the occurrence of institutional upheavals. This review discusses *La crisis de la democracia en América Latina*, published in 2024 by CLACSO. The book brings together theoretical concepts and local empirical cases to scrutinize new coupism and authoritarian radicalization. The reviewer prompts a reflection on the adequacy of the class perspective regarding the complex nature of the crisis.*

Keywords: *Latin America; Democracy; Political crisis; New coupism.*

*El declive del ciclo progresista en la región latinoamericana ha motivado la ocurrencia de conmociones institucionales. Esta reseña debate *La crisis de la democracia en América Latina*, publicada en 2024 por el CLACSO. El libro congrega conceptos teóricos y casos empíricos locales para escudriñar el neogolpismo y la radicalización autoritaria. El reseñista suscita una reflexión sobre la suficiencia del enfoque clasista en torno a la naturaleza compleja de la crisis.*

Palabras clave: *América Latina; Democracia; Crisis política; Neogolpismo.*

Tendo marcado as primeiras décadas do século XXI e sendo responsável por processos de ampliação de direitos nas sociedades em que operou, o último grande ciclo de governos progressistas na América Latina entrou em uma fase de esgotamento e giro regressivo, suplantado por uma restauração conservadora impulsionada por novas

e velhas direitas (Modonesi, 2015; Svampa, 2017). Para a compreensão dessa conjuntura regional, vislumbra-se a coletânea de textos *La crisis de la democracia en América Latina*, publicada em 2024 pela editora Clacso e, até o presente momento, disponível unicamente em língua castelhana, embora contenha alguns capítulos em português.

A obra, objeto desta resenha, é coordenada por Andrés Tzeiman e Danilo Enrico Martuscelli. Tzeiman é um pesquisador argentino com doutorado em Ciências Sociais pela Universidad de Buenos Aires (UBA), atuando como pesquisador do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Conicet, Argentina), com sede no Instituto de Investigaciones Gino Germani, e como docente na carreira de Ciência Política daquela mesma universidade. Seu percurso profissional é dedicado à teoria do Estado e à sociologia política, com investigações centradas nas problemáticas latino-americanas de dependência e autoritarismo.

Martuscelli, por sua vez, é um acadêmico brasileiro, doutor em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professor associado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tendo realizado estágio pós-doutoral na UBA; sua trajetória acadêmica inclui a vice-liderança de grupos de pesquisa sobre neoliberalismo e relações de classe, a participação na Rede Poulantzas Brasil e um histórico de publicações que inclui obras como *Crises políticas e capitalismo neoliberal no Brasil* (2015), derivada de sua tese de doutorado.

De autoria dos próprios coordenadores do livro, a introdução sedimenta as coordenadas para a análise da conjuntura latino-americana no início da terceira década do século XXI. O texto aponta a articulação de três fenômenos simultâneos: a descontinuidade hegemônica no plano global, com o retrocesso do unipolarismo estadunidense; a reação

conservadora regional aos governos progressistas do ciclo anterior; e a crescente tensão entre neoliberalismo e democracia. Esta última se manifesta em três derivações principais que estruturam a obra: o *neogolpismo*, a *constituição de regimes políticos híbridos* e a *radicalização autoritária*. Tais processos são compreendidos enquanto sintomas de uma crise sistêmica, na qual as formas políticas liberais se mostram insuficientes para conter as pressões do autoritarismo (Fernández Luiña, 2020). A ascensão de discursos e práticas antipolíticas, que visam à despolitização do debate público, consubstancia um elemento central nesse cenário de deterioração democrática, segundo observado por outros pesquisadores, como Miguel (2021).

Intitulada “Nuevos y viejos conceptos para interpretar la crisis”, a primeira parte da coletânea condensa textos de caráter teórico que têm o objetivo geral de fornecer ferramentas conceituais para a compreensão do quadro contemporâneo. O capítulo de Andrés Tzeiman, “Crisis democrática en América Latina: regímenes políticos híbridos y gérmenes de una nueva forma de Estado”, investiga o estatuto desses novos regimes, questionando a operacionalidade do conceito tradicional de democracia para descrevê-los. Por sua vez, o texto de Danilo Martuscelli, “Reflexões críticas sobre o debate em torno do neogolpismo na América Latina”, dedica-se ao fenômeno dos golpes de Estado recentes e propõe um novo conteúdo conceitual para o termo, fundamentado na teoria política marxista. A observação

desses arranjos institucionais e de suas disfuncionalidades pode ser externamente aprofundada ao se considerar a dimensão jurídico-institucional específica de cada contexto nacional, como no caso brasileiro, em que as limitações do sistema de controle de poder e a inadequação da arquitetura institucional são um dos fatores explicativos para a crise do regime político (Gaspardo *et al.*, 2025).

A segunda parte da obra, chamada “Los procesos sociopolíticos actuales y los límites de la democracia”, reposiciona o eixo da discussão para estudos de caso nacionais, debatendo os processos sociopolíticos concretos que revelam as fraturas do pacto democrático. O capítulo de Ana Penido, “Repensando um velho fenômeno: a tutela militar na política brasileira”, atenta-se para a persistência do militarismo político como um entrave estrutural à democracia no Brasil. De modo complementar, o texto de Anahí Durand Guevara, “Coaliciones golpistas: crisis de la democracia en la destitución de Pedro Castillo”, analisa a articulação de atores políticos, institucionais e econômicos que resultou na deposição daquele presidente peruano. Para Miguel (2021), estudos de conjuntura como esses podem ser contextualizados pelo crescimento de discursos fundamentalistas e xenófobos que alimentam a crise da representação. Os mecanismos de “erosão democrática”, que incluem o uso de poderes de emergência e a instrumentalização de instituições, são elementos presentes nessas conjunturas e indicam um

processo de degradação institucional mais amplo na região latino-americana (Gargarella, 2020).

Os demais capítulos seguem a mesma linha de investigação de processos nacionais. Em “Os conflitos de classes e a crise da democracia no Brasil”, André Flores Penha Valle conecta a ascensão do bolsonarismo e a crise subsequente a um realinhamento das frações de classe e a uma ofensiva sobre os direitos dos trabalhadores. Loreta Tellería Escobar, no texto “Las Fuerzas Armadas y los límites de la democracia en Bolivia”, desconstrói o mito do papel democrático dos militares bolivianos, denunciando sua função na crise de 2019. Essas investigações sobre casos específicos colocam à mostra as fragilidades sistêmicas do modelo democrático latino-americano, que, em uma análise mais ampla, é caracterizado por um presidencialismo forte, pela debilidade dos partidos políticos e por uma separação de poderes deficiente, o que favorece um ambiente propício para crises recorrentes, como afirma Pabón Arrieta (2019). Pelo fato de se concentrarem nas disputas e confrontos de forças em cada país, os autores dessa seção demonstram que as tendências gerais de deterioração democrática se materializam de formas distintas, condicionadas pelas particularidades históricas e sociais de cada nação.

“Radicalización autoritaria y crecimiento de las extremas derechas: experiencias políticas, imaginarios y representaciones” é a terceira e última parte da coletânea de textos. Nela, aprofunda-se a análise sobre as manifestações contemporâneas do recrudescimento do autoritarismo por intermédio de estudos de caso. A seção

de Claudio Aguayo Bórquez, chamada “Entre el defensismo neoliberal y la psicología de masas”, traz sob exame as hermenêuticas conservadoras frente à insurreição chilena. Por sua vez, Gina Paola Rodríguez, em “Historia reciente de la derecha conservadora en Colombia”, investiga o auge, a crise e a recomposição do uribismo. Investigações particularizadas como essas dialogam com a constatação de uma deterioração regional mais ampla, marcada pela baixa confiança institucional e pelo surgimento de movimentos de índole autoritária na América Latina (Fernández Luiña, 2020). Essa conjuntura de radicalização, a propósito, encontra terreno fértil nas deficiências estruturais dos sistemas políticos, como o já aludido hiperpresidencialismo e a fragilidade dos mecanismos de representação, que caracterizam o modelo democrático em crise no subcontinente (Pabón Arrieta, 2019).

Mantendo o foco em experiências nacionais, os capítulos subsequentes detalham as formas que a radicalização de direita assume em diferentes contextos. Em “Radicalización autoritaria en la Argentina contemporánea”, Lucía Wegelin estuda os imaginários políticos na crise neoliberal argentina, ao passo que Jaime Ortega e Frida Villalobos analisam a “relação especular” entre

a direita mexicana e o governo da Quarta Transformação¹. O texto de Sofia Lanchimba Velastegui, intitulado “Crisis, violencia, miedo y conservadurismo”, trata da reconfiguração da direita equatoriana. De maneira coletiva, os textos dessa seção testemunham um fenômeno que não se restringe ao continente, mas que se insere em um quadro global de recessão democrática e de ascensão de “aventuras populistas e autoritárias”, impulsionadas por uma combinação de fatores econômicos, sociais e culturais-identitários, como bem assinala Luís Roberto Barroso (2019), agora ex-ministro do Supremo Tribunal Federal brasileiro. A terceira unidade da obra, portanto, constrói um painel a respeito de como as novas direitas se organizam e disputam a hegemonia, articulando discursos e práticas que desafiam os fundamentos da ordem democrática liberal no sul global americano.

Afinal de contas, nota-se que a obra organizada por Tzeiman e Martuscelli é uma contribuição substancial para o estudo da deterioração democrática na América Latina. É particularmente louvável a articulação sistemática que os autores participantes operam entre a crise regional e o antagonismo estrutural que opõe o projeto neoliberal à soberania

¹ A Quarta Transformação (4T) é o termo que define o governo e o projeto político do ex-presidente Andrés Manuel López Obrador no México, iniciado em 2018. O nome visava projetar seu governo como a quarta grande transformação histórica do país, sucedendo a Independência, a Reforma e a Revolução. Seus principais eixos declarados foram o combate à corrupção, a redução da desigualdade social e o desmantelamento do modelo neoliberal.

popular, de maneira a examinar suas manifestações por intermédio de um conjunto variado de estudos de caso e elaborações teóricas. A estruturação do volume em três seções permite uma compreensão linear das múltiplas dimensões do fenômeno. A publicação tem destaque por sua capacidade de integrar análises de conjunturas latino-americanas distintas dentro de um quadro interpretativo comum, sem sacrificar as especificidades históricas e as particularidades das lutas de classes em cada formação social.

Não obstante, o exame dos textos suscita questionamentos sobre a suficiência de um diagnóstico centrado primordialmente nos conflitos de classe para dar conta da totalidade do fenômeno. A análise poderia caminhar em direção a uma investigação mais detalhada dos arranjos das instituições jurídicas, que, como afirmam Gaspardo e colaboradores (2025), não atuam como meros observadores, mas são instrumentos ativos que habilitam ou restringem as ações dos sujeitos políticos. De maneira complementar, a obra resenhada parece tratar a crise como uma intensificação recente, diagnóstico que pode ser problematizado ao se retomar a tese de que a região padece de um déficit crônico de legitimidade e

de uma baixa confiança institucional que precede a conjuntura atual, o que sugere que os processos descritos talvez representem a agudização de fragilidades preexistentes na própria construção dos regimes democráticos regionais (Fernández Luiña, 2020).

Na mesma direção, o tratamento concedido ao avanço da extrema direita, ainda que apresente um panorama empírico robusto, abre espaço para uma interrogação sobre os mecanismos ideológicos que dão sustentáculo a essa ascensão. Seria possível, a meu ver, apreender o fenômeno com maior precisão teórica ao considerá-lo um processo duplo: o crescimento dessas forças capitaliza o vácuo gerado por décadas de despolitização neoliberal e, simultaneamente, canaliza o descontentamento popular em uma forma virulenta de antipolítica, que rejeita a própria mediação institucional, ideia levantada por Miguel (2021). Independentemente desses pontos abertos ao debate acadêmico, o livro torna-se uma referência indispensável, porque estabelece uma base analítica materialista fundamental para a compreensão da conjuntura política regional e para futuras investigações sobre suas resoluções.



Referências

Barroso, L. R. (2019). Revolução tecnológica, crise da democracia e mudança climática: Limites do direito num mundo em transformação. *Estudos Institucionais*, 5(3), 1262–1313. DOI: <https://doi.org/10.21783/rei.v5i3.429>.

Fernández Luiña, E. (2020). La crisis de la democracia liberal en América Latina. *Revista de Instituciones, Ideas y Mercados*, (70), 169–191.

Gargarella, R. (2020). Democracia y emergencia en América Latina. *Revista Argentina de Ciencia Política*, 1(25), 178–192. DOI: <https://doi.org/10.62174/racp.6144>.

Gaspardo, M., Bucci, M. P. D., Teixeira, V. C. G., Stuchi, C. G., Duarte Neto, J., Beçak, R., & Carvalho, D. C. de. (2025). Crise da democracia brasileira e arranjos jurídico-institucionais. *Estudos Avançados*, 39(113), 1–23. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.202539113.004>.

Miguel, L. F. (2021). Despolitização e antipolítica: A extrema-direita na crise da democracia. *Argumentum*, 13(2), p. 8-20. DOI: <https://doi.org/10.47456/argumentum.v13i2.36261>.

Modonesi, M. (2015). Fin de la hegemonía progresista y giro regresivo en América Latina: Una contribución gramsciana al debate sobre el fin de ciclo. *Viento Sur*, (142), 24–30.

Pabón Arrieta, J. A. (2019). *La democracia en América Latina: Un modelo en crisis*. Bosch Editor.

Svampa, M. (2017). *Del cambio de época al fin de ciclo: Gobiernos progresistas, extractivismo y movimientos sociales en América Latina*. Edhasa.

Tzeiman, A.; Martuscelli, D. E. (orgs.). (2024). *La crisis de la democracia en América Latina*. CLACSO.

Recebido em 29/03/2026. Aprovado em 01/06/2026.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution 4.0 - CC-BY e seus direitos autorais permanecem com os autores.